



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 84 DEPG

Abril de 2019

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 24 de abril de 2019. As demais informações do setor, e contidas neste Boletim, são relativas ao mês de fevereiro de 2019, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE FEVEREIRO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

- ◇ A ANP e a Petrobras assinaram em 05/04/2019 o acordo que encerra a controvérsia envolvendo as áreas do Parque das Baleias. O acordo foi assinado pelo Diretor-Geral da ANP, Décio Oddone, e pelo presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco. A cerimônia foi realizada no Palácio Anchieta, em Vitória, Espírito Santo, com a presença do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande. O Parque das Baleias compreende as áreas em desenvolvimento de Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Mangangá, Pirambu e o Campo de Jubarte, originadas do bloco BC-60, na Bacia de Campos. Fonte: ANP.
- ◇ A ANP publicou em 15/04/2019 o pré-edital da 6ª Rodada de Partilha da Produção, prevista para ocorrer em 7 de novembro. O documento, que traz em anexo as minutas de contratos, ficará em consulta pública até o dia 6 de maio. A audiência pública ocorrerá no dia 10 de maio, no Escritório Central da ANP, no Rio de Janeiro. A 6ª Rodada de Partilha de Produção ofertará cinco blocos em duas bacias sedimentares (Campos e Santos), com área total de cerca de 8.640 km². A assinatura dos contratos de partilha resultantes da rodada está prevista para ocorrer até março de 2020. Nas rodadas no regime de partilha, os valores de bônus de assinatura são fixos e estabelecidos em edital para cada bloco. Nesse tipo de certame são vencedores os grupos empresariais que oferecem maior percentual de excedente em óleo para a União, a partir do mínimo definido em edital. Na 6ª Rodada, os bônus de assinatura variam entre R\$ 500 milhões e R\$ 5,05 bilhões e o percentual mínimo de excedente em óleo, entre 22,87% e 36,98%. Fonte: ANP.
- ◇ A Petrobras informou em 18/04/2019 que concluiu a perfuração do Poço 3-SES-192 (nomenclatura Petrobras) / 3-BRSA-1367-SES (nomenclatura ANP), na área conhecida como Moita Bonita, localizada na concessão BM-SEAL-4, a 80 km da cidade de Aracaju, em lâmina d'água de 2.629 metros. Os resultados desse poço confirmaram a extensão da acumulação de gás descoberta, com espessura total de 39 metros, em reservatório na profundidade de 5.227 metros.

Esse poço também constatou uma descoberta de óleo em reservatório mais profundo, com espessura total de 24 metros. Esse é o quinto poço de extensão na área de Moita Bonita, cuja descoberta foi comunicada em agosto de 2012. A Petrobras é a operadora do consórcio (75%), em parceria com a ONGC (25%) e dará continuidade às atividades operacionais de avaliação, incluindo a realização de um teste de formação. Fonte: Petrobras.

◇ O Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, assinou em 23/04/2019 a Portaria 213, que estabelece as regras para o cálculo da compensação a ser devida à Petrobras pelos investimentos já realizados nos campos de Atapu, Búzios, Itapu e Sêpia (todos na região do polígono do Pré-sal, na Bacia de Santos), em decorrência do leilão dos volumes excedentes do Contrato de Cessão Onerosa, previsto para 28 de outubro do corrente ano. A sistemática da compensação foi avaliada em conjunto com a modelagem apresentada ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) se posicionar sobre os parâmetros do leilão do volume excedente ao Contrato de Cessão Onerosa, conforme Resolução nº 6/2019. O pagamento da compensação será devido pelos novos investidores em cada uma das áreas que sejam arrematadas, já que se tornarão proprietários dos ativos já existentes da Petrobras em percentual proporcio-

nal à sua participação na jazida, conforme os contratos de coparticipação que sejam assinados com a estatal. A modelagem prevê, ainda, que tal compensação será recuperável como custo em óleo pelos investidores. O cálculo da compensação à Petrobras deverá considerar o preço do barril de petróleo de US\$ 72/bbl (corrente) e o do gás natural será de US\$ 5 por milhão de BTUs. O leilão dos volumes excedentes da Cessão Onerosa está marcado para outubro desse ano. O valor total do o bônus de assinatura para as áreas em oferta foi fixado pelo CNPE em R\$ 106,5 bilhões. As empresas vencedoras terão que negociar com a Petrobras os demais parâmetros das compensações com base nos critérios estabelecidos na Portaria nº 213. Fonte: MME.

◇ A ANP e o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) realizaram dia 24/4/2019 o Workshop Campos Marginais, no Rio de Janeiro. No evento, o diretor Dirceu Amorelli ressaltou que o objetivo do workshop é dar continuidade aos trabalhos relacionados à Tomada Pública de Contribuições (TPC) nº 08/2018, que coletou sugestões sobre incentivos relacionados a acumulações e campos marginais, bem como metodologias e modalidades de garantias de abandono, que poderiam impulsionar o desenvolvimento de projetos considerados de baixa atratividade econômica. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE FEVEREIRO

Em fevereiro de 2019, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,182 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 4,82% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,343 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,489 MMbbl/d, valor 5,4% inferior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,631 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 110 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,65% inferior à do mês anterior, que alcançou 113 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 1,450 MMbbl/d de petróleo, uma diminuição de 0,41% em relação a janeiro, com o volume de 1,456 MMbbl/d. Esses campos também produziram 59,8 MMm³/d de gás natural, produção 2,76% inferior a do mês anterior, que foi de 61,5 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do

Pré-sal 1,826 MMboe/d de petróleo e gás natural (57,4% da produção nacional), uma diminuição de 0,6% em comparação com janeiro, com o volume de 1,837 MMboe/d.

Em fevereiro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.250 poços, sendo 695 marítimos e 6.555 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,7% do petróleo e 82% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 63,8 bbl/d de petróleo, produção 8,07% inferior a janeiro, com o volume de 69,4 bbl/d. Esses campos também produziram 0,6 Mm³/d de gás natural, produção 50% superior à do mês anterior, com 0,4 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 113,2 Mboe/d, uma diminuição de 0,7% em relação a janeiro, com 114 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 88,2 Mbbbl/d de petróleo e 4,0 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em fevereiro de 2019 houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. Esta notificação se deu no mar, no Bloco Peroba, Bacia de Santos, com indício de gás natural. Não houve Declaração de Comercialidade em fevereiro de 2019.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
Terra	1	2	0	0	1	1	0	0	1	2	1	2	0
Mar	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	2	4	0	0	1	2	0	0	1	2	2	2	1

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19
n°	0	5	0	0	0	3	0	2	0	0	1	0	0

Fonte: ANP

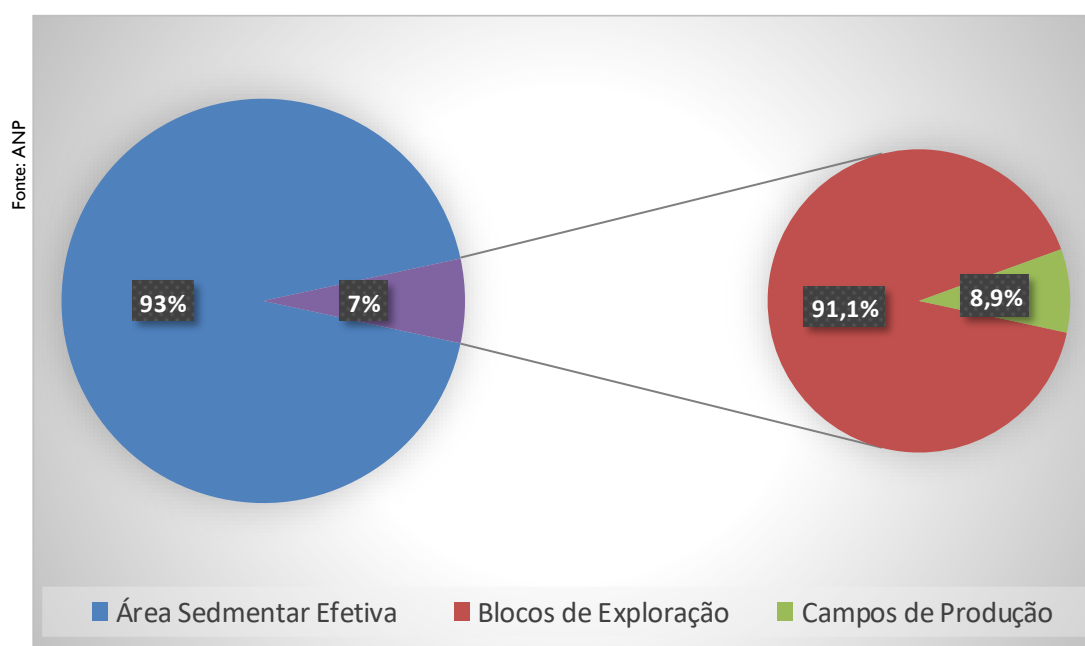


Gráfico I - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em fevereiro de 2019, em relação à área sedimentar efetiva.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em fevereiro, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 72,8% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,317 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 426 M boe/d, que representa 13,39% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,54% da produção do País, com média de 112,7 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,87% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 91,2 M boe/d. A Equinor Energy, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,64%, com 52,3 M boe/d. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 5,76% da produção nacional, com o volume de 183,2 M boe/d.

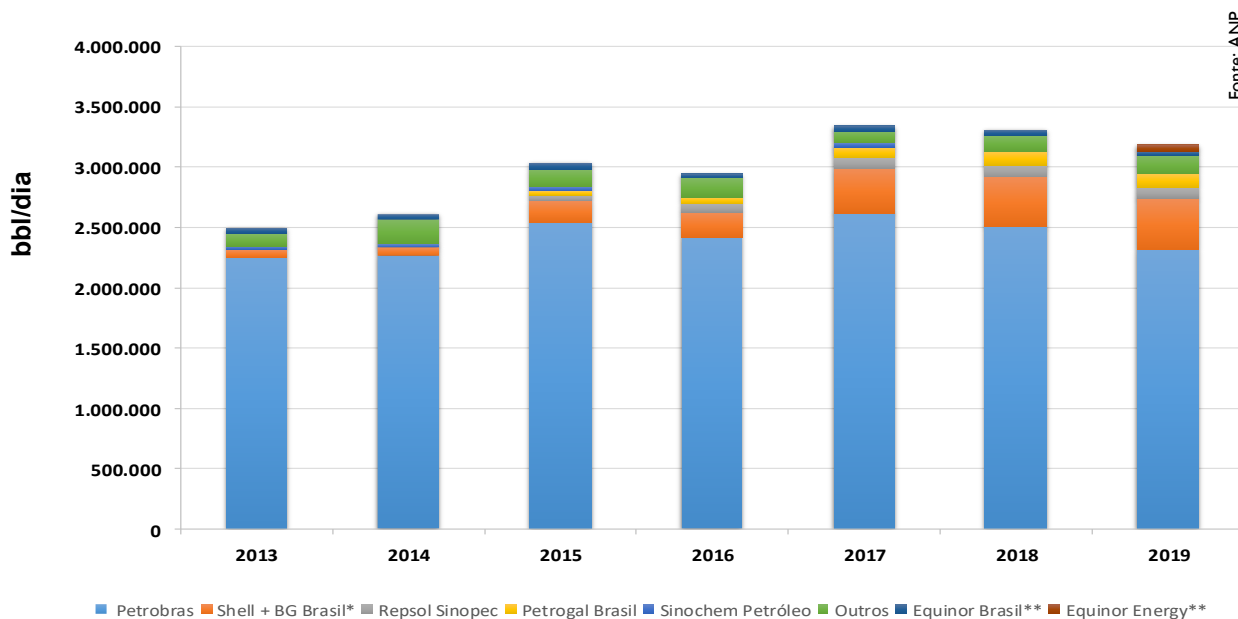


Gráfico 2 - Produção total, em boe/d, por concessionário, relativa ao mês de fevereiro no período de 2013 a 2019.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

** Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil e a Statoil do Brasil Ltda como Equinor Energy.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em fevereiro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 71,81% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 13,57% e 10,01% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 74,96% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 14,16%, e o Espírito Santo, com 10,07%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas com 29,3%, o Rio Grande do Norte com 28,97%, a Bahia com 22,53% e Sergipe com 9,28%.

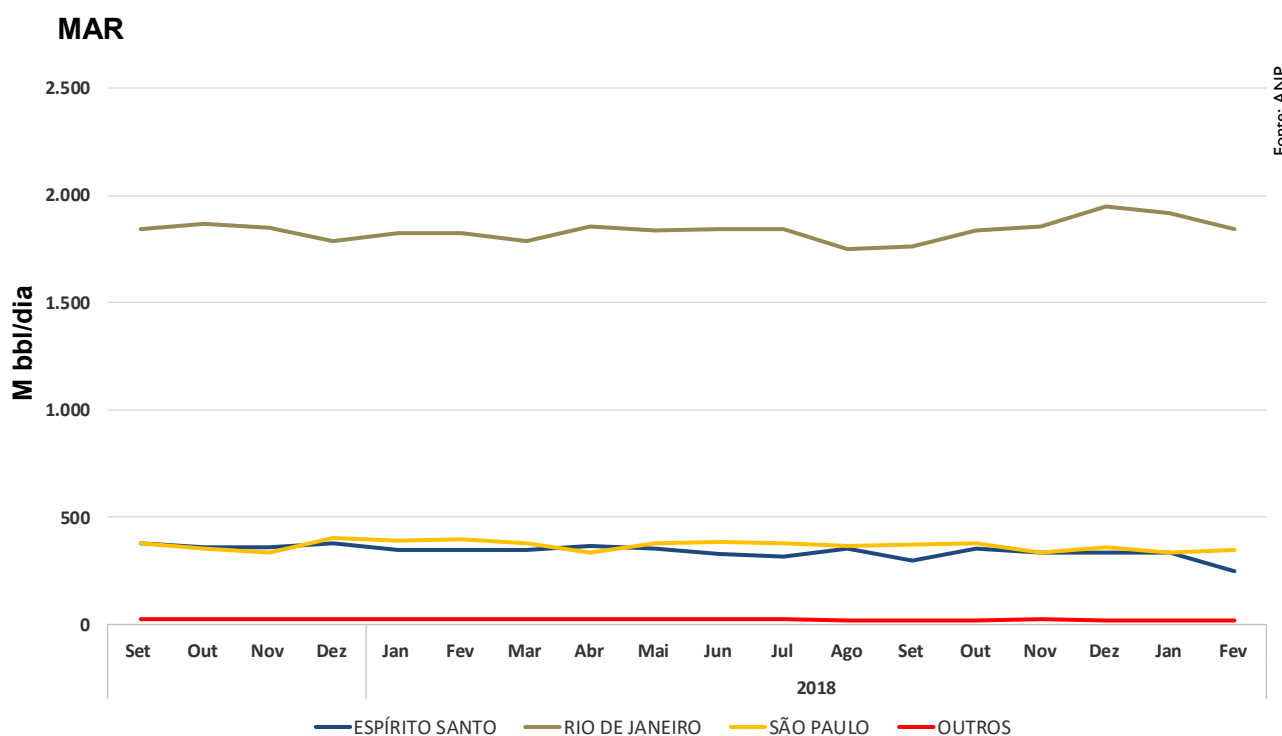
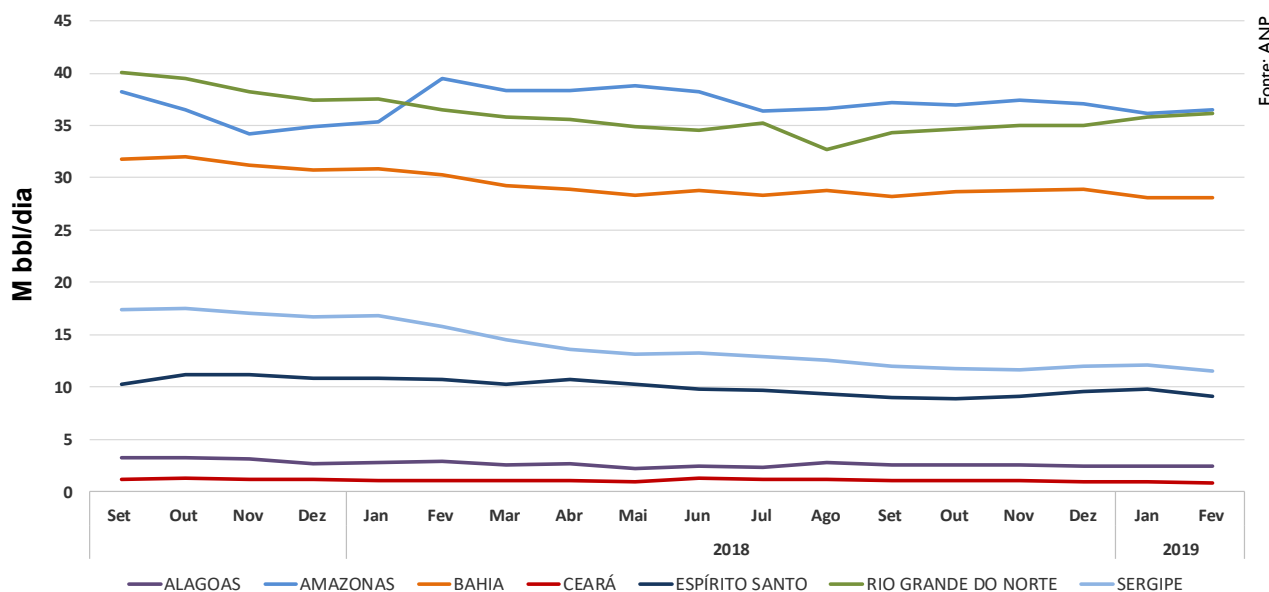


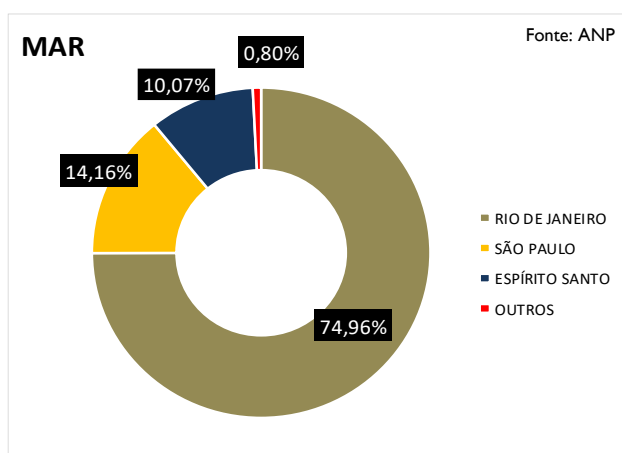
Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em M bbl/d.

TERRA



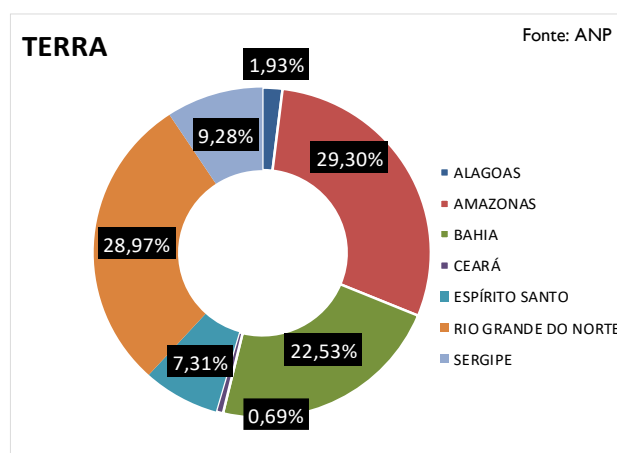
Fonte: ANP

Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em fevereiro.



Fonte: ANP

Gráfico 6 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em fevereiro.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em fevereiro foi exportado o volume médio de 1.308 Mbb/d de petróleo, valor 10,84% inferior ao registrado no mês de janeiro e 43,9% superior em comparação com fevereiro de 2018. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,534 bilhão (FOB), valor 25,89% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 139 Mbb/d, valor 15,97% inferior ao mês de janeiro e 31,54% inferior em comparação com fevereiro de 2018. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 247,02 milhões (FOB), valor 34,89% inferior a janeiro e 36,02% inferior ao registrado no mês de fevereiro de 2018. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,287 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em fevereiro.

Em fevereiro, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (52%), Argélia (36%) e Estados Unidos (12%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (62%), EUA (12%), Índia (8%), Uruguai(7%), Chile (6%) e outros (5%). *

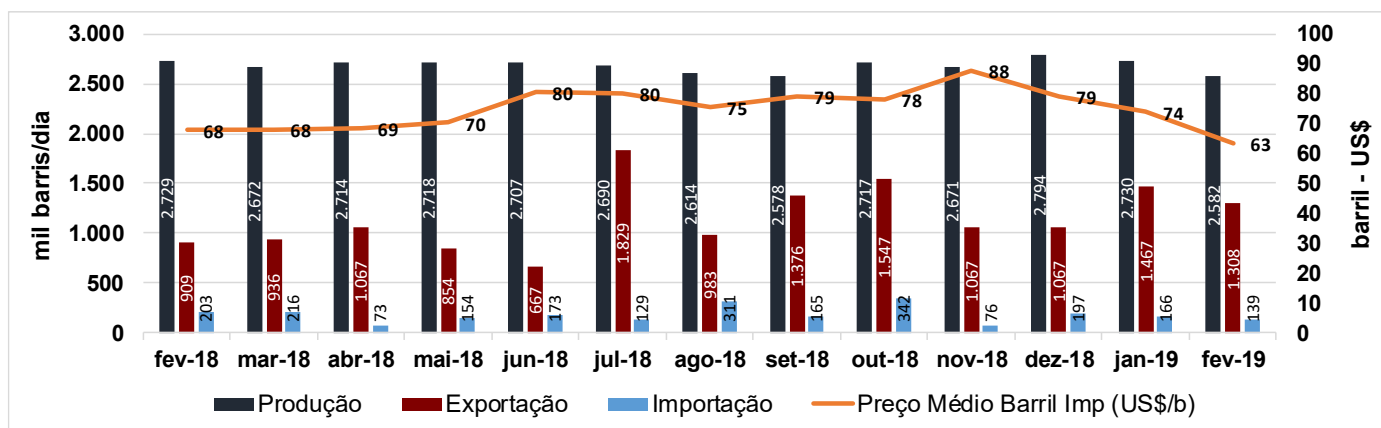


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 159 março de 2019, página 13.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em fevereiro, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 53,36% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 16,63% e 14,25% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 65,1% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 20,3% e Espírito Santo com 7,2%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 79,2%, Bahia, com 11,2%, e Rio Grande do Norte com 5%.

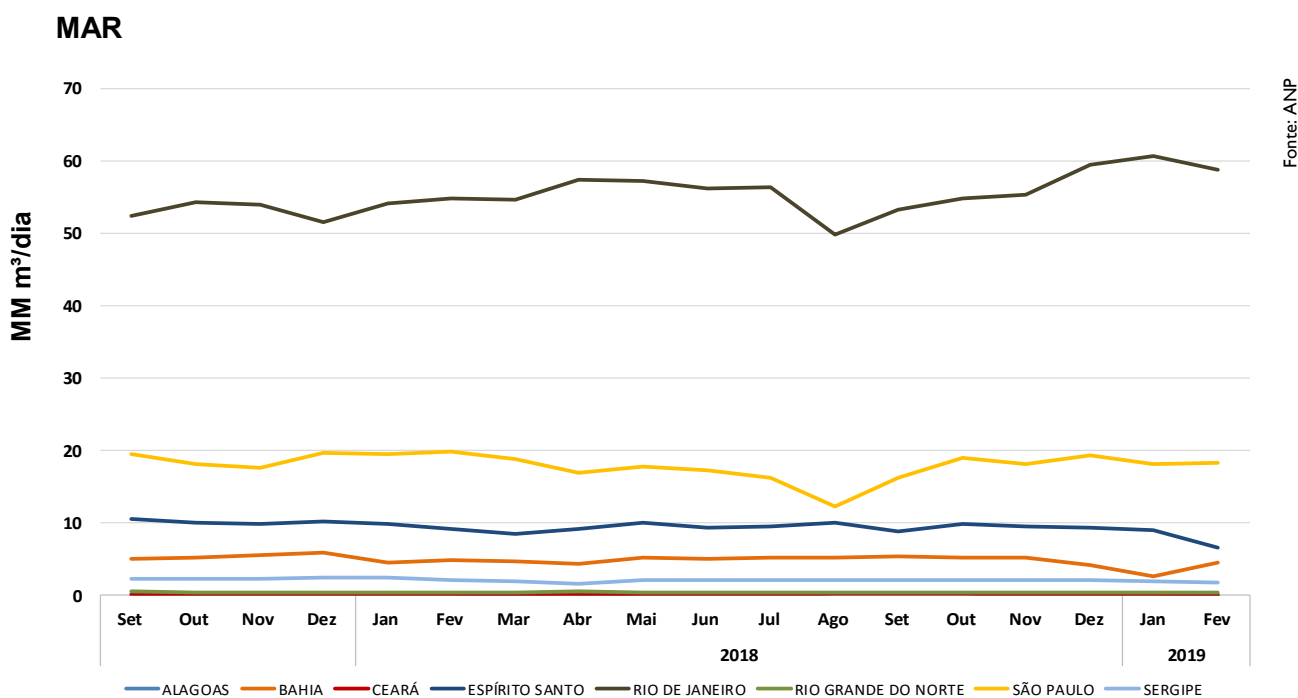
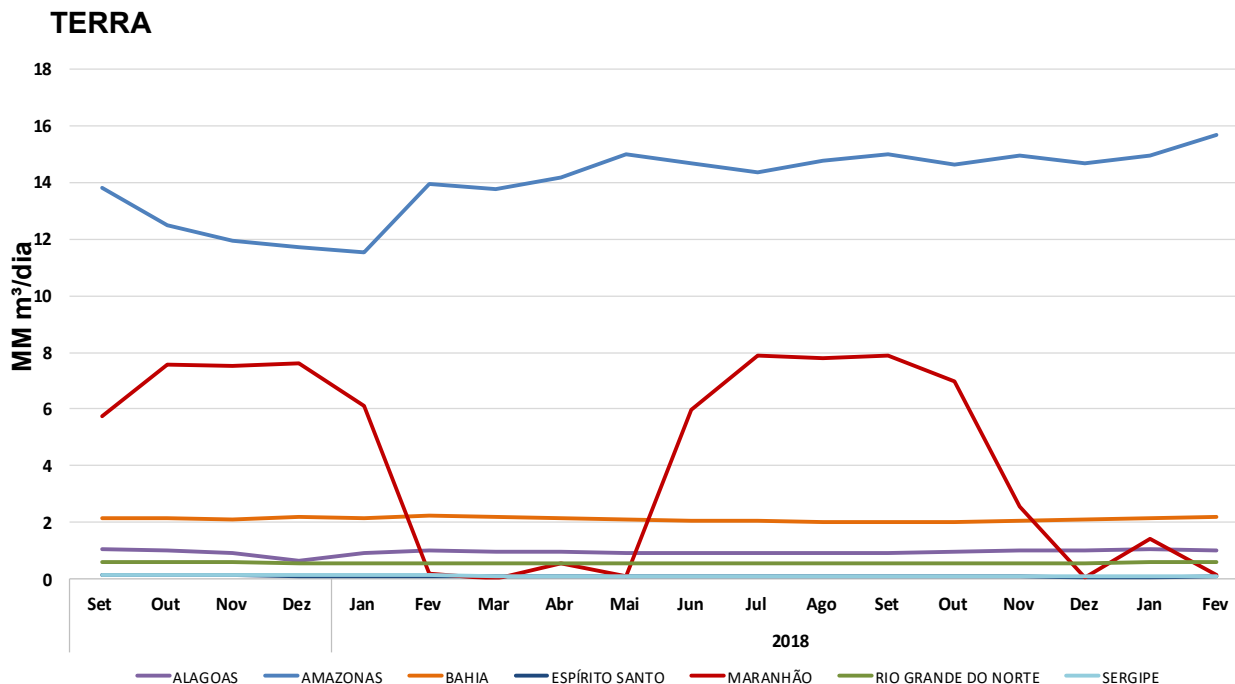


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.



Fonte: ANP

Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

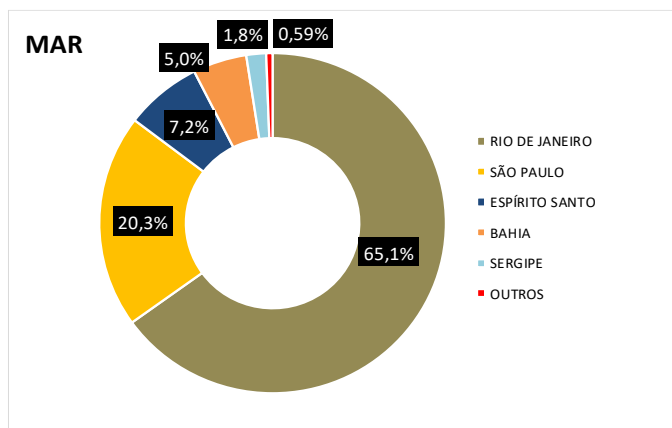


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em fevereiro.

Fonte: ANP

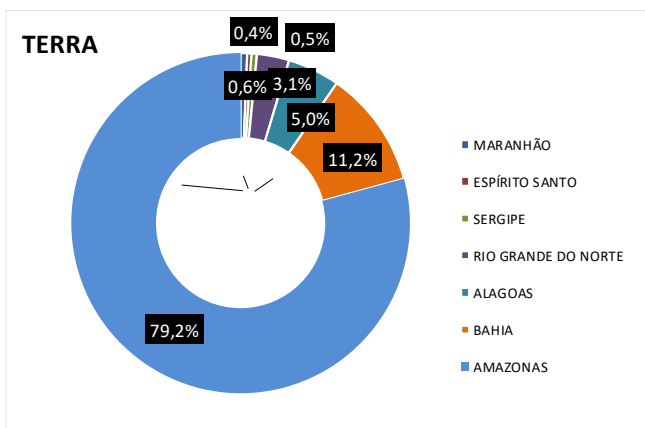


Gráfico 11 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em fevereiro.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em fevereiro foi de 25,0 MMm³/d. Esse valor foi 14,67% superior ao mês anterior e 22,99% inferior ao registrado em fevereiro de 2018.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 162,4 milhões (FOB) no mês de fevereiro, valor 6,96% inferior ao mês anterior e 15,98% inferior ao contabilizado em fevereiro de 2018.

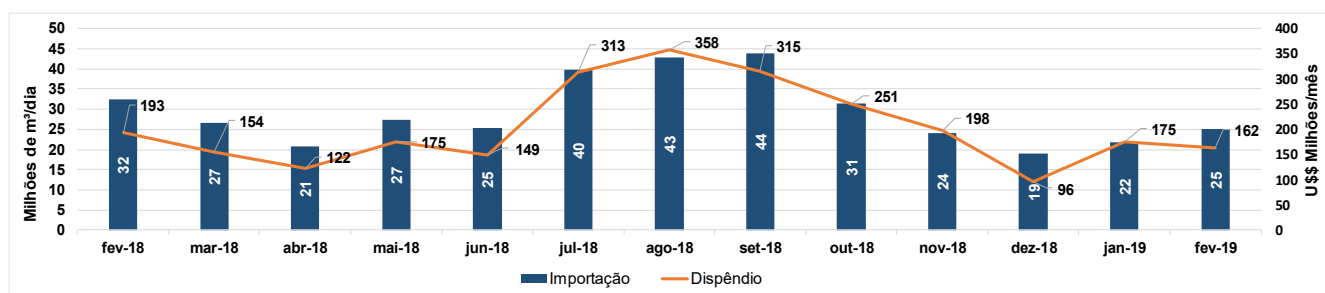


Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de fevereiro somaram R\$ 1,64 bilhão, valor 2,11% inferior ao mês anterior e 9,62% superior ao de fevereiro de 2018. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 7,986 bilhões em fevereiro de 2019, valor 47,72% superior ao de fevereiro de 2018.

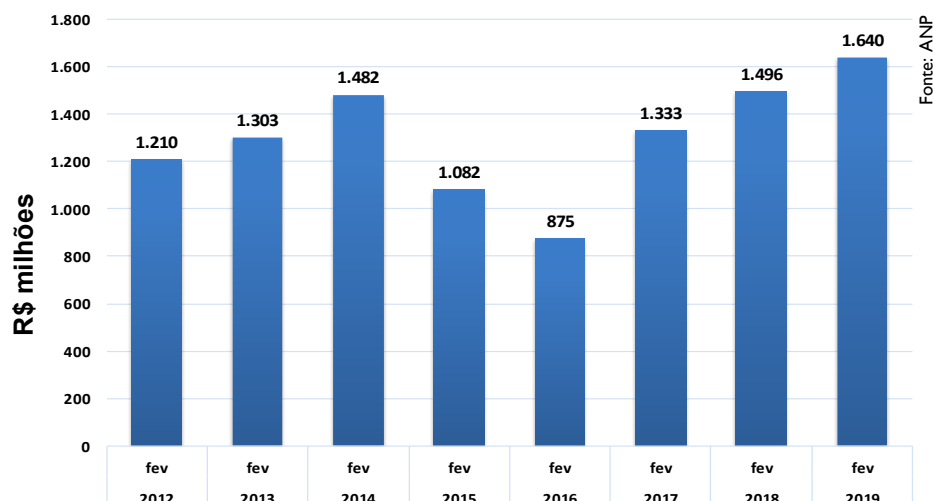


Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de fevereiro, entre 2012 e 2019.

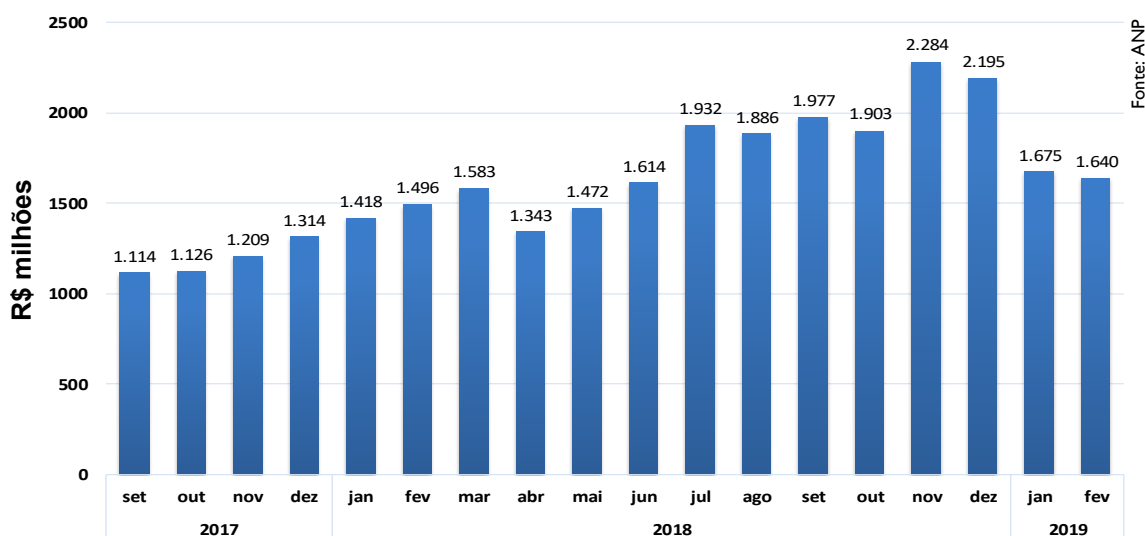


Gráfico 14 - Histórico dos Royalties nos últimos 18 meses.

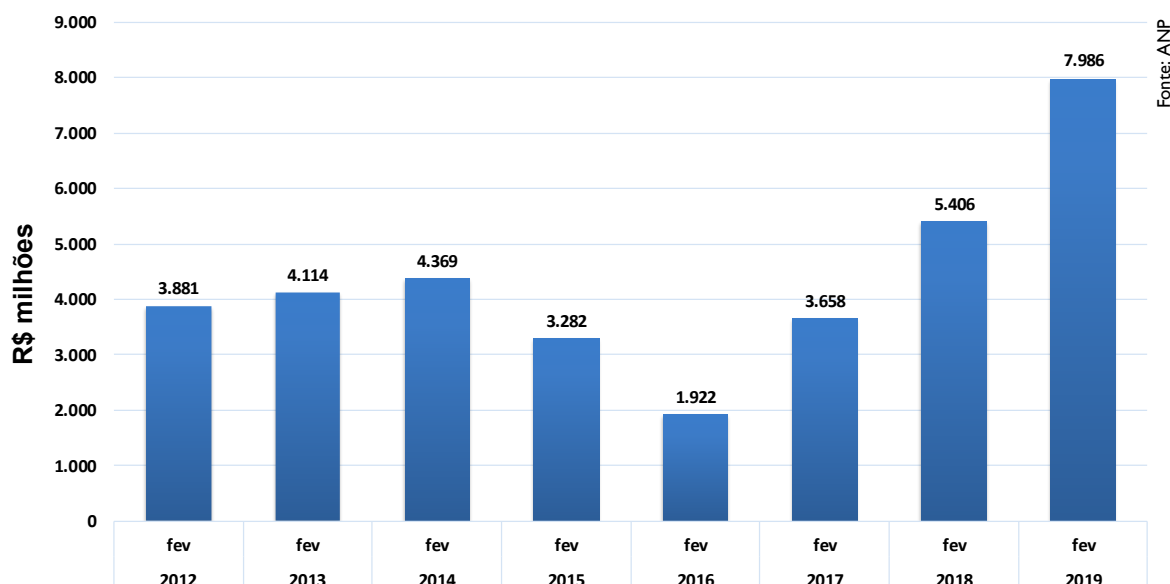


Gráfico 15 - Evolução da arrecadação a título de Participações Especiais, nos meses de fevereiro entre 2012 e 2019.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18	set-18	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19
União	470,11	498,52	420,68	460,52	504,69	601,03	583,48	609,75	587,70	637,18	674,58	508,84	492,91
Estados	466,96	494,19	415,86	455,75	500,24	598,90	587,71	616,83	595,01	739,58	683,83	525,35	514,63
Municípios	534,32	556,06	588,95	505,59	554,40	732,00	714,51	750,87	748,97	907,68	905,80	640,81	632,12
Total	1.471,39	1.548,76	1.425,49	1.421,86	1.559,33	1.931,93	1.885,69	1.977,44	1.931,67	2.284,44	2.264,21	1.675,01	1.639,66

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	fev-18	mar-18	abr-18	mai-18	jun-18	jul-18	ago-18	set-18	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19
União	2.702,98	252,48	-	3.272,05	-	-	4.122,47	4.122,47	-	4.433,55	-	-	3.992,90
Estados	2.162,39	201,99	-	2.617,64	-	-	3.297,97	3.297,97	-	3.546,84	-	-	3.194,32
Municípios	540,60	50,50	-	654,41	-	-	824,49	824,49	-	886,71	-	-	798,58
Total	5.405,97	504,97	-	6.544,10	-	-	8.244,94	8.244,94	-	8.867,10	-	-	7.985,81

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João José de Nora Souto

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Lauro Doniseti Bogniotti

Gerente de Projeto: Adriano Gomes de Sousa

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Assistente Técnico: Lucas Mota de Lima

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa